

Em Belo Horizonte, a emoção de dona Risoleta

BELO HORIZONTE - Cerca de três mil pessoas assistiram ontem à missa de sétimo dia pelo Presidente Tancredo Neves, mandada celebrar na igreja do Carmo pelo Governo de Minas. A família esteve representada por Dona Risoleta, seu filho Tancredo Augusto e a mulher Elizabeth, o neto Aécio Cunha Neves e o irmão do Presidente Jorge Neves. O Governador Hélio Garcia sentou-se entre a viúva e Aecinho, num banco colocado na lateral do altar. Nas primeiras filas estavam o Prefeito de Belo Horizonte, Ruy Lage, o Presidente da Assembléia Legislativa, Dalton Canabrava, o Secretariado e políticos.

Serena, Dona Risoleta não resistiu às lágrimas em apenas um momen-

to: durante a comunhão, saindo do meio do público, a ex-lavadeira Otacila Gonçalves de Oliveira, de 66 anos, mãe de sete filhos e moradora da periferia de Belo Horizonte, foi cumprimentá-la. Vestida de vermelho e branco, ela contaria posteriormente que foi dizer a Dona Risoleta que estava sofrendo junto com ela, "que amava muito o Presidente Tancredo Neves". Terminada a cerimônia, a viúva de Tancredo voltaria a se emocionar ao receber cumprimentos de populares, numa sala lateral da igreja.

A missa, que durou cerca de uma hora, foi concelebrada pelo Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Rezende Costa, pelo Arcebispo Coadjuutor, Dom Serafim Fernandes de

Araújo, pelo Bispo Auxiliar, Dom Arnaldo Ribeiro, e pelo Reitor da Pontifícia Universidade Católica, padre Lázaro. O coral Franpax, da igreja Sagrado Coração de Jesus, regido pelo maestro Ciro Lopes, e acompanhado por um órgão, dois violinos e um trompete, cantou músicas sacras.

Na homilia, baseada na primeira leitura do Evangelho, do livro do Apocalipse, Dom João Rezende Costa exortou a sabedoria política que marcou a vida de Tancredo Neves:

- Tancredo entrou para a História do Brasil pela sua pregação, pela sua mensagem, e entra no Céu acompanhado pela sua obra - disse o Arcebispo.